

O BALUARTE

Semanário defensor do operariado

Administração e redacção provisória: Sede dos
Sindicatos Operários. R. Gravador Malvarinho, 5.

Redactor principal: João da Silva -
Editor e Administrador: João F. Macedo

Composição e impressão: R. do Gravador Mola-
rinho, Guimarães. Preço avulso, 5 cent. (50 reis).

“O BALUARTE”

Ha muito tempo já que o proletariado vimaranense usufruia a levantada aspiração de possuir um jornal que, qual campeão destemido, defendesse energeticamente as reivindicações a que tem jus.

Depois de vencidas grandes dificuldades e canceiras, conseguimos publicar o nosso «Baluarte», que é, a bem dizer, o semanario do trabalho. Aqui o temos; cumpre que nos unamos em redor d'ele, para que se imponha e possa aclamar a Verdade, defendendo todo o humilde, sem tibiezas nem preconceitos da velha sociedade, e deste modo possa encerrar em si os sentimentos puros e sublimes das vidas sacrosantas que veem praticando o Bem, no constante labutar de honradissimo trabalho.

Desde os antigos escravos e servos de gleba, até hoje, algum tanto tem progredido as justissimas aspirações dos que trabalham; é, porém, necessario que caminhemos resolutamente para a aurora radiante da Igualdade Social, que já perfeitamente se divisa.

Esta terra de Guimarães é uma colmeia de trabalhadores incansáveis, de operarios conscientes. Nas fabricas, nas oficinas, em toda a parte se exerce a actividade humana; e, por isso mesmo, ainda mais se fazia sentir, nesta terra, a falta de um jornal eivado da super-santa Doutrina Social.

* * *

¿Mais uns dias sem pão, mais uns mezes sem tecto que nos abrigue das inclemências do inverno?!... Coragem, Companheiros! Já se avizinha a Bandeira colorida com o nosso sangue rubro de lutadores da Verdade! Está prestes a Grande Victoria que ha de salvar e engrandecer toda a Humanidade!

Auxiliai e lêde «O Baluarte», cujo programa é pugnar sempre pelo Direito Humano, impondo a todos os traficantes uma conduta regular, quer

por meios suasorios, quer lançando-lhes em rosto o mais infame labeu.

«O Baluarte» é do humilde, para o humilde nasce e para o humilde ha de viver. Defensor do mártir, azorrague do infame.

Todo o homem, victima da actual sociedade, encontrará nêle um acerrimo defensor. Tendes as suas colunas ao vosso dispôr; defendei nelas o sublime ideal das vossas excelsas aspirações; nelas escrevei e exponde a justiça da nossa Causa.

No vosso Sindicato, pela Palavra. Para vossa imprensa, «O Baluarte». E' mais um dique que se opõe ás arbitrariedades cometidas pelos modernos senhores feudais.

Lê-de «O Baluarte»; segui-lhe a doutrina e em breve vereis a sociedade purificada e a Reforma Social perfeitamente estabelecida.

Eis, ligeiramente traçado, o sublime programa do nosso humilde semanário.

A minha aspiração

Até que enfim, aparece em publico um órgão operario, para tratar da defesa dos interesses daqueles que trabalham; oxalá que os operarios saibam cumprir o seu dever, prestando-lhe o seu auxilio moral e material para que o nosso defensor possa caminhar sem embaraços.

Eu te saúdo, em nome do proletariado de Guimarães.

Bem sei que as pragas serão muitas sôbre ti, por tu d'oravante declarares em publico toda a casta de roubos, de que há longo tempo vimos sendo victimas.

Mas como vozes de b... não chegam ao céu, nada de desánimos; para a frente é que é o caminho.

Eu fico com a esperança de que o novo órgão, «O Baluarte», terá uma longa vida, porque o operariado se saberá conduzir, prestando-lhe o seu auxilio.

Por isso, camaradas, auxiliar o vosso

Bem-vindo!

Nasceu mais um defensor do operariado, cuja falta se fazia sentir neste meio, onde as classes operarias são em grande numero. Era esta a grande aspiração das classes operarias; era isto o que eu ouvia a muitos camaradas e amigos.

Agora, que nós possuímos, todas ou quasi todas as classes operarias, devidamente organizadas, tais como curtidores e surradores, manufactores de calçado, alfaiates e costureiras, metalurgicos, marceneiros, teleteles, autoleiros, lavradores e agricultores, empregados do commercio, etc., etc., e uma bem organizada e bem dirigida Associação Funebre Operaria Vimaranense, o que precisavamos era de um bem redigido órgão operario, para assim remalar a ideia que entre nós germinava...

Pois bem, companheiros! Ele aí está! Que todos o auxiliem, para que esta tão justa aspiração se prolongue por muitos anos, felicitando a comissão iniciadora bem assim todos aqueles que com o seu valioso auxilio colaboram em tão grande causa.

Ao aparecer o primeiro numero do nosso semanario, órgão defensor das classes operarias de Guimarães, saudamos toda a imprensa operaria em geral, a quem enviamos os nossos cumprimentos.

órgão é auxiliar uma causa justa que só a vós diz respeito.

E's tu, «Baluarte», a aurora resplandecente do futuro, porque vens a publico simplesmente para defender os oprimidos, o que ha longo tempo era a minha aspiração.

Eu te saúdo.

Guimarães, 17 de Outubro de 1920.

JOASIL.

De todos os companheiros e amigos a quem enviamos o presente numero, esperamos se dignem aceitar a assinatura.

A REDACÇÃO.

Ouvi, parasitas!

Pelas ruas da descrença caminha a passos lentos um cortejo de famintos e deserdados. Vestem andrajos e no seu rosto macilento desenhavam-se os traços da miséria, dessa miséria social, provocada por toda uma horda de parasitas, sustentáculos desta sociedade corrupta, prestes a sosso-brar.

E' uma avalanche enorme de párias e desprotegidos da sorte, de povo oprimido pela ganância desmedida dos novos ricos e espesinhado pela pata grosseira do capitalismo, essa que se arrasta pelas ruas da cidade cheia de fome e provações.

Teem fome e não lhes dão de comer, pedem pão e não ha quem lho dê e assim o povo, que sempre tem estado pronto a defender os nobres ideais vê-se tiranizado por um bando de patifes que nada é e nada vale em contraste com o trabalho honesto de todos os que pugnam pelo bem estar da Humanidade, labutando cotidianamente nas oficinas, mal ganhando o suficiente para viver.

Os governantes, que até hoje teem desprezado o povo, juntando-se á burguesia e açambarcadores, devem rodear-se do mesmo povo e decretar leis atinentes a favorecê-lo, se quizerem manter-se no seu lugar, pois do contrário vemo-nos obrigados a fazer-lhes sentir que trilham caminho errado e isso talvez os prejudique.

Nós, que fizemos a Republica e que a temos defendido quando periga, tornando a ser precisos os nossos esforços, levaremos a nossa acção mais adiante, implantando o regimen de paz e amor, ordem e Liberdade, que ha de dar lugar á Anarquia sublime, pela qual ha tanto tempo trabalhamos.

Fiquem-se os que albergam ainda esperanças porque de ora ávante seremos os propugnadores duma sociedade igualitaria, onde caibam todos os que trabalham e produzem, que nada querem com os assassinos do povo que a pouco e pouco o vão definhando com a sua vida de ignominias. Nós não costumamos mentir e se assim falamos é porque se avizinha o dia em que o Capital e o Trabalho travarão uma luta de que este sairá vencedor.

As perseguições, prisões e deportações de nada valem, porque, longe de nos retrairem, mais e mais nos arreigam as esperanças de vermos os nossos sonhos transformados em rialidade. E então, nesse dia, os que nos teem pisado, arrependem-se não do mal que nos causaram e muito mais quando lhes dissermos que se quizerem comer terão de trabalhar, porque numa sociedade mais perfeita não ha malandros.

Fiquem-se com isto porque estas palavras são ditadas do coração e por quem arrostará todos os perigos para que tenhamos um pouco mais de pão a que temos direito, porque temos fome. E tendo nós fome, tambem temos sede, mas sede de vingança!

E nesse dia fujam os gatinhos e açambarcadores porque a vitória será nossa.

OFÉLIO ELIEZER.

As camaradas ferroviários!

Estais em luta ha muitos dias sem aê hoje terdes conseguido um pouco mais de pão para matardes a fome.

Os potentados querem que vós trabalheis sem vos darem aquilo que precisais para vos dar alento e por isso mandam forças para as estações para, sob o peso opressor, vos forçar a trabalhar, sabendo que um homem mal alimentado não o pode fazer.

Declarastes-vos em greve, lutando por uma melhoria de situação que vos garant a vida tirânica que viveis!

E nós, todos os que trabalhamos neste jrnal, estamos em espirito convosco, esperando que sejais atendidos nas vossas reclamações para assim poderdes viver mais dois dias desafogados, até que os bandidos açambarcadores se lembrem de vos sugar êsses míseros escudos que vos venham a aumenar.

E imanados no mesmo ideal, saudamos todos os camaradas em luta, esperando que das suas reivindicações algum beneficio venha para o proletariado em geral.

Trilogia infernal:

Militarismo, jesuitismo e capitalismo

Trilogia em contraposição:

Paz, Verdade e Trabalho

ALVIÇARAS

Dão-se a quem descortiar uma casa com escritos — isto em pleno S. Miguel!

—Dão-se a quem souber quando principia a construção do tão falado Bairro Social.

—Dão-se a quem souber resolver o problema da dificuldade com que lutam os hospitais da Misericordia, S. Francisco e S. Domingos, por motivo da grande carestia da vida e da grande concorrência de doentes.

—Dão-se a quem souber se os novos ricos terão de ser contribuidos pela Camara, para atenuar as grandes dificuldades dos hospitais desta cidade.

O único caminho**Políticos de Portugal**

Até que chegue de além frontiras a grandiosa organização do ideal puro, sublime e belo que ha-de vir salvar, aliviar e confraternizar toda a Humanidade, só nos resta um único caminho, para poderdes sustentaresta vossa lacanha e criminosa organização.

Depois de falidos os vossos pnos de alta finança, que nos legara as libras a trinta escudos, o alqueir de pão, o litro de azeite, um par de calçado e um fato, a seis, cinco, quarenta e cento e cinquenta escudos, respectivamente; depois do comércio pro e comércio livre, depois dum barhar de tabelas e ainda depois duma vida colossal e um «deficit» monstruosissimo, a vossa missão está cumprida, e o caminho que vos quero apontar é o único!

Sabeis muito bem que a Humanidade deseja e tem direito a uma esfera de acção mais ampla, um ambiente mais largo, onde respire o ar mais puro e que não só tem fome de pão como também sede de justiça!

Sabeis que aqui em Portugal, ao povo que tem forças para trabalhar, não chegam os salários, vive oprindo e com grandes aflições; mas sabeis também que além desse povo ha outro, que devido ao seu fraco temperamento fisico, ao seu cansaço ou veicce, sente as maiores privações e we na maior das misérias.

Tudo isto sabeis!

E sendo assim, fazei um apêlo os homens de pulso, de acção, de competência e de bem, homens que sejam completamente arredados dessa abominavel e nefasta politica, confisai-lhe os vossos erros e... fraqueas e dizei-lhe que ainda temos os novos e antigos ricos, enormissimos terrenos incultos, quedas de água admiráveis, minerais de valor e que o caminho é para a frente!

Dizei-lhe que as propriedades, as notas e o ouro que os tais novos ricos atualmente possuem, representa maior das misérias, o sangue generoso e puro dos trabalhadores e de seus filhos que, cadavéricos, jazem aqui ali nos seus infimos e infectos leitos.

Dizei-lhe que ha mães, que ao verem a impossibilidade de alimentar os seus estremosos e inocentes filhos, choram lágrimas de sangue, e que é a custa desta monstruosa calamidade, que elle abarrota de gosos e fartura!

Dizei-lhe tudo isto!...

E vós, imbecis e miseraveis, abdicai! ide para as vossas propriedades, gosai, passeando nos vossos luxuosos automoveis, nos bailes e nos teatros

MAIS UMA ASSOCIAÇÃO?

Dizem que os mestres da Construção Civil estão na disposição de fundar uma Associação, o que já ha muito deviam ter feito.

Que sejam felizes são os nossos desejos, para ver se assim, a quando de qualquer reclamação dos operarios da industria, os mestres as atendem com satisfação, e deixam de fazer as assembleias no largo de D. Afonso Henriques, ocupando para esse fim, vergonhosamente, os bancos do jardim publico.

Por isso, os operarios da Construção Civil folgam imenso com a fundação da nova Associação, esperancados em que, d'oravante, os mestres tratem de se instruir e deixem de andar por varias partes a censurar os operarios, áqueles que até hoje os tem ajudado a viver com certa satisfação, enquanto que os humildes, os miseraveis, áqueles que tudo produzem, se vêem sem pão e sem agasalho para si e para os seus.

JOÃO DA SILVA.

Grupo Dramatico Operario

Estão principiando os ensaios do Grupo Dramatico Operario Vimaranesense.

Oxalá vão por diante as suas aspirações. São esses os nossos desejos.

recostados em sumptuosos «fauteuils»; emfim! tudo quanto vos der prazer e vos afaste de cérebro os remorsos do vosso passado.

Ide! Não obrigueis o povo trabalhador consciente, que tem uma grande esperança no futuro e que é dotado de muita paciência para esperar, a que se precipite num abismo, que a ninguem aproveitará.

Nós pretendemos aquilo a que temos direito, mas sabemos muito bem aguardar a melhor oportunidade, pois não desejamos ver cair, depois de victoriosa, uma causa tão nobre e tão justa, embora reconheçamos que o periodo dessa queda seria muito limitado.

Exigimos que das propriedades, das notas e do ouro roubados ao nosso suor, saia já, sem perda de tempo, o suficiente para os governantes poderem competir com os grandes «trusts» ou açambarcadores, no que diz respeito a géneros ou artigos de primeira necessidade, do contrario não ha dinheiro que pague tanta ganância e positivamente uma grande e irremediavel catástrofe é inevitavel.

Cevados na engorda

E os parasitas vão nos sugando a vida...

Sanguessugas depravadas!

¿Quando chegará o almejado dia da matança destes cevados de engorda?

¿Quando serão devidamente applicados os pós Keating, a esta raça de parasitas?

Associação Funebre Familiar

A Associação Funebre Familiar Operaria Vimaranesense, mudou a sua sede para a rua de Camões.

Para Lisboa

Segue brevemente para Lisboa, o nosso camarada e amigo Domingos Brás Teixeira.

Este camarada vai ali consultar um especialista da vista.

Que seja feliz.

Declaração

Eu abaixo assinado, tendo conhecimento de que o Sr. José Tavares, da cidade do Porto, tem feito algumas encomendas de papel aos Srs. Pereira, Antunes & C.^a e Dragão Chinez, tenho a declarar que sou estranho a essas compras, não tendo eu relações nem conhecimento com tais casas.

Mais constou que o sr. Tavares comprava papel e vendia o a outras casas, com prejuizo, segundo a afirmação dos srs. Pereira, Antunes e Dragão Chinez, etc.

Tambem avisei, com tempo, as ditas casas do sucedido, mandando-me os ditos srs. um telegrama para eu apprehender a fazenda que tinha chegado ao poder dele e que está em minha casa segundo as suas ordens e á sua disposição.

José da Silva Carvalho.

Lê-de e propagai

«O BALUARTE»

Propriedade da Empreza «O Baluarte»

SAUDAÇÃO

Não sou jornalista de profissão, mas um simples operario: velho, sim, mas com energia para combater os que constantemente nos roubam e nos oprimem tiranicamente.

Eu te saúdo, ó «Baluarte», defensor das classes trabalhadoras de Guimarães! Eu te saúdo, ó Farol que tão desejado tens sido no meio operario! Eu te saúdo, ó inquebrantavel e destemido semanario que em breve terás de marcar um lugar de destaque no nosso meio, principiando por desmascarar a tirania, o egoismo e a má vontade de quem dirige esta cidade por excelencia operaria!

Agora que o «Baluarte» veiu a público, quem tem, mas muito de perto de o auxiliar? Nós operarios. Vamos, companheiros; despertemos do sono prejudicial em que ha tanto tempo caímos... São longo que nos tem prejudicado!

Auxiliemos o órgão nosso defensor, tanto moral, como materialmente.

E' este o nosso «Baluarte» que defende os operarios, castigando os tiranicos e novos ricos que á nossa custa tanto se regozijam e vangloriam...

Mãos á obra! Que os operarios de Guimarães, ao primeiro toque, nem só um falté para dar castigo aos exploradores infames que para ahí vagueiam como tartufos que são!

Eu te saúdo, ó «Baluarte», esperando-te muita vida e muita actividade.

SOCEGO.

Diz o adágio: «Quem não trabalha não come».

¿Mas quantos comem que nunca trabalharam, e quantos trabalham que nunca satisfizeram por completo a sua vontade de comer?

L. BUCHNER.

ATÉ QUE EMFIM!...

Já de ha muito se reconhecia a falta de um jornal que defendesse os operarios desta cidade. Agora que vem á luz da publicidade, esperamos, nós os oprimidos, que o nosso jornal não venha com politica faciosa, mas sim resgatar os que necessitam de quem os defenda nos seus interesses, pois é uma lacuna preenchida no movimento operario de Guimarães.

Até que emfim!...

M.

Trabalhar pela Associação é um dever; desprezá-la é um crime.

AO NOVO JORNAL

Pediram o meu concurso para a saída inesperada de um novo jornal operario.

Não quero, por não aceder ao pedido, que me julguem refractario á iniciativa; não! antes a aplaudo; assim saibam, todos aqueles que trabalham, corresponder com o seu concurso, comprando-o todas as vezes que se publique, pois só assim se lhe proporcionará uma vida longa.

Não sou, nem nunca fui, escritor; sou um simples operario, atirado desde tenra idade para uma officina, para assim poder aliviar um pouco meus pobres pais do peso da miseria que os oprimia. Por isso, não possuo a instrução indispensavel para corresponder ao vosso pedido de colaborar no «Baluarte». Porém, como se trata de um jornal operario, eu julgo que me desculparão todos aqueles a quem interessam os assuntos nêle publicados, e saberão compreender a palavra, rude mas sincera, dêste vosso camarada de trabalho.

Espero que a redacção do novo semanario, desde o início da sua publicação, saberá dar-lhe uma orientação sincera e conscienciosa, deixando-se de politiquices e tratando simplesmente do interesse do operariado em geral, porque só essa conduta o elevará e dignificará.

Sentia-se muito, entre os operarios, a falta de um jornal que fizesse chegar ao conhecimento daqueles que nos exploram, aquilo de que necessitamos, porque no caminhar constante em que vamos correr tudo, pareciamos condenados a viver perpetuamente nesta indolencia cronica.

Por isso, repito, a falta do novo órgão fazia-se sentir; e uma vez desaparecida essa falta, saibam todos aqueles que trabalham corresponder, na medida das suas forças, para que o novo «Baluarte», defensor dos proletarios de Guimarães, possa viver por largos anos.

E' esta a fé que me anima. São estes os votos sinceros do vosso camarada e amigo

GUIMARÃES.

UM DOCE

Dá-se, na redacção deste jornal, a quem nos informe qual foi o «camarada» (sic) que se diz «socialista» (sic), anarquista (ufe), e tantas outras coisas mais, que disse «estar melhor no meio burguês que no meio operario».

Ah! grande besta, que não conheces os dedos!

Um doce...

TIRÁNICO.

Brevemente, principiaremos a publicação de um folhetim intitulado «A Costureira», de bastante interesse operario.

Operarios de Guimarães!

Lê-de «O BALUARTE».

Vosso dedicado defensor!

Pede-se á Ex.^{ma} Camara para que de perto veja o que se passa nas ruas da cidade. Falta de limpeza e hygiene...

E' passar á rua da Liberdade... Que imundicie!

Providencias e mais nada.

NO PROXIMO NUMERO

UM ARTIGO DE SENSACÃO

Uma vida de indolencia é igual á morte antecipada.

GOETHE.

¿Quando funcionará o tão decantado Tribunal de Arbitros Avindores? ¿E o Tribunal de Acidentes no Trabalho?

Esperamos de quem compete...

Os Sindicatos Operarios de Guimarães que desejem ver publicadas as suas resoluções, devem enviar os seus extractos a tempo de ser publicados.

Assinaturas:

Trimestre	\$65
Semestre	1\$30
Annual	2\$60